

Malan critica vinculação de verbas para Saúde

Ministério do Planejamento libera R\$ 1 bilhão em crédito adicional para pasta de Serra ainda este ano

Eliane Oliveira, Janaina Figueiredo, Diana Fernandes e Ilimar Franco

• BRASÍLIA, BUENOS AIRES, RIO e SÃO PAULO. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou, ontem, a aprovação, pelo Senado, da proposta de emenda constitucional que vincula à Saúde recursos orçamentários de União, estados e municípios. Malan afirmou sempre ter sido contra a medida, por considerá-la um erro e um engessamento que poderá ter graves consequências no futuro.

— Minha posição é conhecida e sempre foi compartilhada pelo ministro José Serra, que me disse em mais de uma ocasião que, se no meu lugar estivesse, estaria tendo a mesma posição que defendi nas reuniões internas do Governo. Ele

(Serra), na Constituinte de 1988, foi um dos grandes opositores da idéia de vinculação de receitas a certos tipos de gastos — ironizou.

Martus anuncia quase R\$ 1 bi a mais para a Saúde

O ministro do Planejamento, Martus Tavares, informou ontem que a União vai liberar ainda este ano verbas suplementares no valor de quase R\$ 1 bilhão para a Saúde. O ministro José Serra — que, apesar de ter sido contra as vinculações na Constituinte de 1988, liderou o movimento pela aprovação da emenda no Congresso — salientou que esta liberação não significará acréscimo real para o setor, pois a suplementação vai apenas cobrir o corte que o orçamento da sua pasta sofrera.

Ele ressaltou que a maior contribuição para reforçar o Sistema Único de Saúde (SUS) virá de estados e municípios. Governadores e prefeitos terão que vincular, já a partir deste ano, 7% de suas receitas para a Saúde. Ao final de cinco anos, o gasto dos estados terá que alcançar 12% e o dos municípios 15%.

Nos últimos anos, segundo o Governo, os estados reduziram seus gastos com saúde, a partir do aumento no Orçamento da União. Mas a maioria dos estados e dos grandes municípios já gasta mais de 7%.

Malan disse, ainda, que acha um erro dobrado a medida como preceito constitucional. Ele advertiu para a possibilidade de futuras legislaturas, dentro de dez, 15 ou até 30 anos, elegerem outros temas como prio-

ridade e terem que submeter qualquer mudança a uma tramitação no Congresso.

— Ninguém, em sã consciência, pode se posicionar contra mais recursos para a Saúde. Nem eu. Posta a questão dessa maneira, também acho que tem que haver recursos para educação, segurança, estradas, infra-estrutura, portos, energia e irrigação. Alguém tem que decidir sobre a prioridade, o que é difícil quando há engessamento por preceito constitucional.

Malan reitera que União não socorrerá estados e municípios

O ministro avisou que é importante os Governos estaduais e municipais, que aparentemente endossaram a medida, saberem que “a União não pensará, indenizará, assumirá

responsabilidades ou transferirá recursos em caso de dificuldades para cumprir o novo dispositivo constitucional”.

— Trata-se de um cenário problemático do ponto de vista da democracia.

Ele afirmou ainda ver com preocupação a forma como foi estabelecida a vinculação: por meio de uma super-indexação como norma constitucional.

— Todos os gastos de um único setor estarão indexados a um único índice de preço e à evolução do PIB (Produto Interno Bruto) real.

Já Serra disse que o fato de o ministro da Fazenda não concordar com a proposta é resultado de sua preocupação com a condição dos estados para cumprir as determinações da emenda e não se trata de uma briga para as eleições

presidenciais de 2002:

— Não acho que o ministro Malan esteja em campanha ou que a proposta seja um motivo de brigas entre dois candidatos. A questão da Saúde se sobrepõe a tudo isso.

Garotinho elogia emenda. Covas a critica

Os governadores dos dois maiores estados divergem sobre a emenda. No Rio, Anthony Garotinho (PDT) elogiou. — Acho que, embora a vinculação limite um pouco a utilização de recursos, para a Saúde e para a Educação são necessárias — disse Garotinho.

Em São Paulo, Mário Covas (PSDB) foi duro ao criticá-la.

— O Serra nunca foi muito amigo de vinculação. Agora, é ministro da Saúde e passou a gostar dessa idéia. ■